

UMA VISÃO COMPORTAMENTAL SOBRE O MENTIR

GUANAES, G. Z.¹

KLEBIS, D. D.²

MACHADO, P. H.³

SANTOS, L. F. G. dos⁴

SDOUKOS, S. S.⁵

VALÉRIO, A.⁶

Faculdade de Apucarana, Apucarana, PR

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo identificar quais os comportamentos emitidos durante o mentir e investigar quais situações podem agir como ocasiões estabelecedoras desta classe comportamental. Para a confecção deste trabalho foi realizada uma investigação bibliográfica e uma análise de série de TV, chamada Lie to Me. Os resultados demonstram que algumas respostas podem ser indicativos de uma mentira. Contudo, o motivo de uma mentira é mais importante do que a maneira que ela é emitida.

Palavras-chave: mentira, análise funcional do comportamento, Análise do Comportamento Aplicada.

ABSTRACT

The present study aims to identify the behaviors emitted during the lying and to investigate which situations can act as establishing occasions of this behavioral class. For the preparation of this study, it was made a bibliographic investigation and a TV series analysis, denominated Lie to Me. The results demonstrate that some responses may be indicative of a lie. However, the reasons of a lie is more important than the way it is emitted.

¹ Aluna do 8º semestre de Psicologia, email: gabriellazguanaes@hotmail.com

² Aluno do 8º semestre de Psicologia, email: davidklebis@gmail.com

³ Aluna do 8º semestre de Psicologia, email: polianamachado_18@hotmail.com

⁴ Aluno do 8º semestre de Psicologia, email: psilucasgaldino@gmail.com

⁵ Orientador do trabalho. Professor do curso de Psicologia, email: s.sdoukos@gmail.com

⁶ Aluno do 8º semestre de Psicologia, email: angelitavalerio2@hotmail.com

Keywords: lies, functional analysis of behavior, Applied Behavior Analysis.

1 INTRODUÇÃO

O mentir é uma classe de comportamentos topograficamente diferentes, mas sob a mesma função (QUINTA, 2008). De acordo com a bibliografia consultada, o mentir é composto pelo comportamento verbal do indivíduo, isto é, seu discurso, e por comportamentos corporais, especialmente comportamentos faciais (LEITE, 2014). Pesquisas recentes demonstraram que esses comportamentos faciais foram selecionados evolutivamente, sendo considerados como comportamentos filogenéticos (EKMAN, 2011). Desta forma, é uma classe de comportamentos inerentes à espécie, em maior ou menor grau nos indivíduos.

As pesquisas demonstram que existem comportamentos que, quando emitidos com determinada frequência, podem ser considerados como sinais de mentira (QUINTA & COELHO, 2009). Estes sinais podem ser vistos como alterações no discurso, como hesitações e erros, o tom de voz e os períodos de latência na fala (QUINTA, 2008). Outros sinais se referem aos comportamentos não-verbais emitidos nessas situações, como as expressões faciais (LEITE, 2014). Contudo, a emissão destes “sinais” não devem ser vistos como comprovação de uma mentira, uma vez que podem ser emitidos em outras ocasiões ou estar sob controle de outras variáveis (QUINTA & COELHO, 2009).

O estudo do comportamento de mentir é interessante no sentido em que pode propiciar um suporte de atuação nos mais diversos ambientes, uma vez que a mentira, quando não identificada, pode conduzir a uma falsa análise funcional. Cada comportamento é um evento único e é selecionado pelas suas consequências no ambiente (SKINNER, 1953/2003). Assim, identificar os padrões de funcionalidade e as topografias frequentes nos comportamentos mentirosos pode ser de grande ajuda para o psicólogo durante a investigação comportamental.

2 OBJETIVOS

O objetivo geral desta pesquisa é entender como a Análise do Comportamento entende o comportamento de mentir e analisar como estes dados acontecem no cotidiano. De maneira específica, objetiva-se identificar os dados coletados durante as cenas da série e identificar os comportamentos relacionados ao mentir.

3 METODOLOGIA

A coleta de dados aconteceu através da observação do episódio piloto da série pelo grupo pesquisador. Foram selecionadas para análise todas as cenas onde o protagonista oferece uma explicação científica para os comportamentos faciais.

3.1 Instrumentos e materiais utilizados

- Papeis e canetas;
- Televisão;
- Episódio-piloto da série *Lie to Me*.

3.2 Metodologia da análise dos dados

Os dados obtidos serão analisados qualitativamente, tendo como ferramenta de análise a *análise funcional do comportamento*, proposta por Skinner (2003), para a identificação das variáveis que evocam e mantêm o comportamento de mentir, além da topografia dos mesmos.

4 RESULTADOS

A análise dos episódios levou em consideração as seguintes afirmações do protagonista:

- As pessoas contam três mentiras a cada dez minutos de conversa;
- as microexpressões possuem uma duração média de $\frac{1}{5}$ de segundo;

- a surpresa real dura menos de um segundo. Se a expressão de surpresa durar mais do que isto, pode ser um indício de mentira;
- as expressões são universais, sendo emitidas tanto em uma dona de casa quanto em um terrorista;
- a questão principal não é “se” alguém está mentindo, e sim a razão pela qual ela mentiria;
- durante a emissão da mentira, a pessoa faz mais contato visual, uma vez que precisa saber se a pessoa está acreditando em seu discurso;
- o polígrafo não detecta quando alguém está mentindo, mas sim as alterações fisiológicas que podem ser eliciadas em momentos de culpa ou ansiedade.

5 CONCLUSÃO

Diante dos resultados colhidos, pode-se argumentar que, embora a série dramatize os conceitos e apresente a detecção dos “*sinais de mentira*” como algo facilmente realizável pelo protagonista, a mesma apresenta um embasamento teórico daquilo que foi levantado pela literatura científica. Contudo, deve-se levar em consideração a premissa comportamental de que a função de um comportamento é mais importante que sua topografia. Assim como é apontado pelo episódio, a questão mais importante é a razão pela qual o indivíduo está mentindo. A utilização única das respostas fisiológicas como determinantes da mentira pode resultar em decisões precipitadas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, a utilização da análise funcional ainda constitui a principal ferramenta do psicólogo para a compreensão do comportamento, levando em consideração tanto a ontogenia quanto a filogenia do sujeito. Assim, a tarefa de identificar uma mentira não é impossível: apenas requer um esforço e domínio técnico do analista.

7 REFERÊNCIAS

LEITE, Yara Berocan Pinheiro. **Correlação entre identificação de emoções e detecção de mentiras**. 2014. 47 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Comportamento) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

QUINTA, Nicolau Chaud de Castro. **Efeitos de contingências aversivas sobre o comportamento de mentir: Sinais e detecção**. 2008. 110 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2008.

QUINTA, Nicolau Chaud de Castro & COELHO, Cristiano. **Contando e detectando mentiras: o efeito do feedback sobre o desempenho**. Psicologia: Teoria e Pesquisa Jan-Mar 2009, Vol. 25 n. 1, pp. 137-145.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo : Martins Fontes, 2003.